

Filosofia

Política,

Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA/MG
E-mail: adilene.quaresma@prof.una.br

Ari Silva Gobira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA/MG
E-mail: arigobira@gmail.com

Eva Prado

Bolsista de Iniciação Científica e aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNA/MG
E-mail: eva.prado2010@hotmail.com

RESUMO: A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade têm por objetivo a integração das áreas de conhecimento e dos profissionais, respectivamente, e constituem-se como categorias epistemológicas e pedagógicas a partir de 1960, demandadas pelo mundo do trabalho e, posteriormente, pela educação. A partir de 2008 constitui-se em área da Capes que reúne diversos Programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais. Atualmente, constituem-se como princípios pedagógicos que orientam a educação básica e superior na tentativa de melhorar a qualidade da formação, principalmente, para o trabalho. Nesse sentido, o texto analisa a contribuição dessas categorias

para a formação profissional. A pesquisa da qual originou o artigo constituiu-se de uma pesquisa quali-quantitativa, cujo instrumento para coleta de dados foi entrevista semi-estruturada com os alunos do Programa pesquisado e objetivou identificar a contribuição da interdisciplinaridade para a formação profissional. Considera-se que as práticas interdisciplinares desenvolvidas no Programa, na visão dos alunos, têm contribuído para o desenvolvimento de capacidades de interagir, dialogar com áreas diferentes, trocar experiências, abrir-se ao novo, coletivizar, escutar, partilhar, contextualizar, relacionar teoria e prática, bem como o diálogo entre conhecimentos e profissionais de diferentes campos de estudo e de trabalho, preparando os futuros profissionais e mestres para uma ação mais interativa, reflexiva e ativa no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-graduação *Stricto Sensu*. Mestrado Profissional. Interdisciplinaridade. Interprofissionalidade. Trabalho e Educação.

ABSTRACT: Interdisciplinarity and interprofessionalism aim to integrate knowledge and professional areas, respectively, and constitute epistemological and pedagogical categories as of 1960, demanded by the world of work and, later, by education. As of 2008, it is an area of Capes that gathers several

academic and professional graduate programs. Currently, they constitute pedagogical principles that guide basic and higher education in an attempt to improve the quality of training, especially for work. In this sense, the text analyzes the contribution of these categories to vocational training. The research from which the article originated consisted of a qualitative research, whose instrument for data collection was a semi-structured interview with the students of the Program researched and aimed to identify the contribution of interdisciplinarity to professional training. It is considered that the interdisciplinary practices developed in the Program, in the view of the students, have contributed to the development of capacities to interact, to dialogue with different areas, to exchange experiences, to open up to the new, to collectivize, to listen, to share, to contextualize, to relate theory and practice, as well as the dialogue between knowledge and professionals from different fields of study and work, preparing the future professionals and masters for a more interactive, reflexive and active action in the work environment.

KEYWORDS: Postgraduate *Stricto Sensu*. Professional Master. Interdisciplinarity. Interprofessionality. Work and education.

INTRODUÇÃO

No Complemento ao Caderno II, página XXXIX, *Propriedade Privada e Comunismo dos Manuscritos Econômico-filosóficos*, Marx (2010), ao falar sobre a integração das Ciências do Homem com as Ciências da Natureza já apontava para a integração das áreas de conhecimento. Segundo Mattos e Dudley (2012), na primeira década do século XX, Bogdanov apresenta o conceito de Tectologia como uma possibilidade de organização de leis comuns a todas as ciências e na experiência da Pedagogia Socialista, após a Revolução Russa de 1917, Pistrak (1981 e 2009) traz os Complexos Temáticos que, partindo de um complexo a ser analisado, articula e integra as áreas de conhecimento para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, afirma-se que já existia nessa discussão de Marx, na Tectologia de Bogdanov e na proposta de currículo de Pistrak a perspectiva da interdisciplinaridade, da integração das áreas de conhecimento entre si, com a prática e com a realidade.

Na atualidade existem três vertentes de análise e interpretação da interdisciplinaridade. Uma humanista, que orienta-se na defesa de que a realização de um diálogo ecumênico e reflexivo entre as várias áreas do conhecimento precisa de uma mudança de espírito dos sujeitos envolvidos no empreendimento interdisciplinar. Isso indica que a interdisciplinaridade depende de mudança de postura. A vertente da complexidade, que defende diferentes propostas de integração disciplinar com base na incorporação da temática da complexidade e da perspectiva sistêmica. E a vertente social-crítica, que considera a dimensão histórica e social da produção do conhecimento subordinada ao capitalismo, tomando por referência a perspectiva marxiana de análise da realidade (MANGINI; MIOTO, 2009).

No mundo do trabalho e na educação, a interdisciplinaridade, a partir de 1960,

torna-se objeto de pesquisa e interesse de pesquisadores e empresários. A partir de 2008 constitui-se em área da Capes que reúne diversos Programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais.

Já a Interprofissionalidade é categoria presente na área da saúde e aparece como Educação Interprofissional tendo em vista o trabalho entre os profissionais no contexto da política de atenção integral à saúde. Sendo assim, defende-se nesse artigo que essas categorias são necessárias para a formação profissional em todos os ramos, tendo em vista a complexidade do mundo do trabalho e da sociedade atualmente.

A pesquisa da qual esse artigo resultou insere-se no grupo de pesquisa sobre os Processos Pedagógicos na Educação Profissional, do Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário Una, com o título: “A interdisciplinaridade no contexto do mestrado profissional: estudo de caso da experiência do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário Una – as práticas educativas interdisciplinares e a formação para o trabalho” e foi desenvolvida em duas etapas: a primeira, de 2014 a 2015, analisou as práticas interdisciplinares desenvolvidas no Programa e qual a avaliação dos alunos sobre as mesmas. A segunda, desenvolvida de 2015 a 2016, analisou a contribuição dessas práticas para a formação profissional. Esse artigo apresenta os dados dessa segunda etapa.

Quanto à abordagem, orientou-se pela perspectiva qualiquantitativa. Quanto ao tipo de pesquisa, compreendeu pesquisa bibliográfica com análise de livros e artigos sobre a contribuição da interdisciplinaridade na formação profissional e estudo de caso através do qual objetivou-se identificar, a partir de entrevistas semi-estruturadas com 12 (doze) mestrados, as capacidades que estas desenvolvem no processo de ensino-aprendizagem que contribuem para a formação profissional.

A partir desse objetivo foram formulados os seguintes objetivos específicos: analisar, na literatura especializada, a relação entre interdisciplinaridade e formação profissional e identificar, nas práticas educativas interdisciplinares desenvolvidas no Programa pesquisado a contribuição para a formação profissional. Assim, o eixo central de análise foi a contribuição da interdisciplinaridade para a formação profissional dos mestrados. Porém, a categoria interprofissionalidade apareceu na pesquisa bibliográfica e passou a constituir-se categoria teórica de análise nessa pesquisa.

O texto está estruturado em torno de três eixos centrais. O primeiro discute os conceitos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade e seus sentidos para os cursos de mestrado profissional; o segundo discute os conceitos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a partir das discussões de Marx (2010) sobre a integração das Ciências do Homem com as Ciências da Natureza, bem como da interdisciplinaridade contida nos Complexos Temáticos de Pistrak (1988 e 2009) e na perspectiva da Complexidade em Morin e o terceiro apresenta os dados da pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário Una. Considera-se que as práticas interdisciplinares desenvolvidas

no Programa, na visão dos alunos, têm contribuído para o desenvolvimento de capacidades que permitem estabelecer relação entre teoria e prática, conhecimento e mundo do trabalho, bem como o diálogo entre conhecimentos e profissionais de diferentes campos de estudo e de trabalho.

1 | INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL

O mestrado profissional constitui-se, em uma pós-graduação *stricto sensu*, instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio da Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995.

Os mestrados profissionais desenvolvem-se na pós-graduação brasileira a partir da década de 1960, após a promulgação da Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 1965, com o Parecer nº 977/65, de relatoria do Conselheiro Professor Newton Sucupira, surgiu, no Brasil, a distinção da natureza e dos fins das pós-graduações, levando à regulamentação da letra b do Art. 69 da referida lei e à organização da expansão desses cursos.

Para a Capes, em texto sobre Parâmetros para análise de projetos de mestrado profissional, de 2002, os mestrados profissionais devem promover a integração entre teoria e aplicação, conhecimento e prática técnico-profissional; ser demanda preferencial do interesse comum de setores acadêmicos e não-acadêmicos; ser iniciativa de instituição qualificada para oferecer curso profissional que contribua para o desenvolvimento ou a indução do surgimento de campos de atividade profissional e ter sua implantação e desenvolvimento respaldados em esquema de atividade comum entre a instituição proponente e os setores profissionais não-acadêmicos relacionados com as áreas do curso (BRASIL, 2005b).

Assim, elementos centrais no mestrado profissional são a integração entre teoria e aplicação; o seu potencial formador de profissionais qualificados teórico e tecnicamente para a atuação profissional e a promoção do desenvolvimento e indução de surgimento de novas atividades profissionais que considerem as demandas dos setores acadêmicos e não acadêmicos de cada localidade. O mestrado profissional, nessa perspectiva, exige uma integração da formação teórica com as demandas do mundo do trabalho, bem como com as necessidades de inovação postas pelo desenvolvimento social e econômico atuais. Para Quelhas, Faria Filho e França (2005):

O mestrado profissional constitui oportunidade de maior aproximação entre os trabalhos conduzidos pela universidade às demandas espontâneas ou induzidas pela própria universidade existentes no campo social e profissional, demandas por soluções tecnológicas, sociais e, em geral, estruturadoras do conhecimento nas atividades profissionais. Apresenta uma dimensão voltada à horizontalidade e verticalização do conhecimento e assim vital para as atuais necessidades do Brasil (QUELHAS; FARIA FILHO; FRANÇA, 2005, p.98).

Outra questão importante é a validade do mestrado profissional com ênfase no processo de capacitação para a atuação em instituições sociais. Para Feltes e Baltar (2005, p.74), “a qualificação dos profissionais que atuam em diferentes áreas de conhecimento é uma exigência tanto mercadológica quanto social em sentido amplo”.

Segundo Giuliani (2010, p. 99), “o mestrado profissional vem surgindo em áreas das mais diferentes naturezas”. Esse é outro aspecto importante nessa expansão do mestrado profissional. Há uma variedade de cursos de mestrado profissional, e essa variedade agrega duas características importantes: o potencial local: cursos que atendem a demandas, necessidades locais e o potencial pragmático, prático, aplicado: os cursos se voltam para necessidades reais de uma determinada área de conhecimento na qual há necessidade de aplicar conhecimentos científicos, sociais, culturais e tecnológicos para a solução de problemas. O que justifica o fato de que, além da dissertação, no mestrado profissional o mestrando tem que apresentar um produto técnico.

Qual é a relação entre interdisciplinaridade, interprofissionalidade e formação profissional? Qual a contribuição dessas categorias para a formação em um mestrado profissional? Primeiramente, um dos objetivos do mestrado profissional é a integração entre teoria e aplicação, conhecimento e prática técnico-profissional; além de buscar soluções tecnológicas, sociais e, em geral, estruturadoras do conhecimento nas atividades profissionais, tendo em vista resolver os problemas presentes, bem como as demandas constantes do mundo do trabalho e da vida. Outro elemento, já citado por Quelhas; Faria Filho e França (2005, p.98) “[...] é a horizontalidade e verticalização do conhecimento e assim vital para as atuais necessidades do Brasil”, ou seja, defende-se que práticas educativas que tomem por referência a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade possibilitam a formação de profissionais com condições de ajudar na solução dos grandes problemas presentes na sociedade em geral, uma vez que esses assumem uma complexidade tal que exigem a integração de conhecimentos e ações de diversas áreas profissionais. Além disso, como se verá a seguir, a integração das áreas de conhecimento já foram propostas por Marx nos Manuscritos Econômico-filosóficos.

Assim, esse princípio da integração das áreas de conhecimento não é nada novo, como alguns imaginam, e no mestrado profissional, ele possibilita a integração da formação ao mundo do trabalho e da vida em geral, bem como o diálogo com os conhecimentos de diversas áreas e entre os diversos profissionais.

Outro aspecto relevante e que dá sentido às categorias interdisciplinaridade e interprofissionalidade no mestrado profissional é a exigência do produto técnico. O desafio de construir um produto técnico como resultado de uma pesquisa, exige pensar que ele será utilizado e por sujeitos diferentes. Nesse sentido, a escuta, o diálogo e a construção do mesmo pressupõe a integração de conhecimentos, saberes, culturas, tecnologias, etc. Isso impõe postura de abertura e diálogo constantes entre mestrandos, pesquisadores, comunidade e sociedade em geral.

2 | INTERDISCIPLINARIDADE E INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS HOMENS A PARTIR DE MARX, NOS COMPLEXOS TEMÁTICOS DE PISTRAK E NA PERSPECTIVA SOCIAL-CRÍTICA

No Complemento ao Caderno II, página XXXIX, Propriedade Privada e Comunismo nos Manuscritos Econômico-filosóficos, Marx (2010, p.112), assim fala sobre a *Ciência natural do homem*:

A história mesma é uma parte *efetiva da história natural*, do devir da natureza até o homem. Tanto a ciência natural subsumirá mais tarde precisamente a ciência do homem quanto a ciência do homem subsumirá sob si a ciência natural: será uma ciência. IIXI O homem é o objeto imediato da ciência natural; pois a *natureza sensível* imediata para o homem é imediatamente a sensibilidade humana (uma expressão idêntica), imediatamente como o homem *outro* existindo para ele; pois sua própria sensibilidade primeiramente existe por intermédio do outro homem enquanto sensibilidade humana para ele mesmo. Mas a *natureza* é o objeto imediato da *ciência do homem*. O primeiro objeto do homem - o homem - é natureza, sensibilidade, e as forças essenciais humanas sensíveis particulares; tal como encontram apenas em objetos *naturais* sua efetivação objetiva, [essas forças essenciais humanas] podem encontrar apenas na ciência do ser natural em geral seu conhecimento de si. O elemento do próprio pensar, o elemento da externalização de vida do pensamento, a linguagem, é de natureza sensível. A efetividade social da natureza e a ciência natural humana ou a ciência natural do homem são expressões idênticas. (MARX, 2010, p.112)(grifos do autor).

Marx (2010) parte do entendimento da história como o devir da natureza até o homem e da humanização dessa natureza pelo homem para iniciar sua ideia de integração entre homem e natureza e, posteriormente, dizer sobre a integração da ciência da natureza com a ciência do homem para uma única ciência, a ciência natural do homem.

Além disso, diz que o primeiro objeto do homem, o próprio homem, é natureza, é sensibilidade e somente uma ciência do ser natural em geral pode promover o conhecimento desse homem natureza em si. Acresce aqui, como elemento importante também, a linguagem como externalização do pensamento e necessária nesse processo de integração.

Portanto, há nessa discussão de Marx sobre a integração da ciência da natureza com a ciência do homem a perspectiva da integração dos conhecimentos e a necessidade da formação do ser total, omnilateral, objetivo e subjetivo, social, provido de sentidos e de sentimentos, pois:

[...] os *sentidos* do homem social são sentidos *outros* que não os dos não social; [é] apenas pela riqueza objetivamente desdobrada da essência humana que a riqueza da sensibilidade *humana* subjetiva, que um ouvido musical, um olho para a beleza da forma, em suma as fruições humanas todas se tornam *sentidos* capazes, sentidos que se confirmam como forças essenciais *humana*, em parte recém cultivados, em parte recém engendrados. Pois não só os cinco sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade, amor, etc.), numa palavra o sentido *humano*, a humanidade dos sentidos, vem a ser primeiramente pela existência do *seu* objeto, pela natureza *humanizada* (MARX, 2010, p.110).

A integração das áreas de conhecimento, através do Complexo Temático, é

proposta pela primeira experiência de educação socialista, após a Revolução Russa de 1917, por Pistrak (1981 e 2009), que diz: “os alunos devem ter uma clara compreensão das regularidades da história em suas manifestações concretas (troca de formas econômicas, desenvolvimento das forças produtivas, luta de classes, etc.) à luz da compreensão marxista” (PISTRAK, 2009, p. 411). Daí que o Complexo Temático não é apenas uma forma de organizar os conhecimentos, mas “um sistema que garante uma compreensão da realidade atual de acordo com o método dialético” (PISTRAK, 1981, p. 106), pois os conhecimentos são reunidos a partir de um tema, complexo e, de forma integrada, estes estabelecem relação, de forma contextualizada e problematizada com a realidade. São três os grandes complexos: *Natureza e o Homem, O trabalho e A sociedade* e a partir deles as disciplinas são integradas. Em relação ao complexo trabalho, por exemplo, segundo Pistrak (1981), este deve ser introduzido na escola “[...] como um elemento de importância social e sociopedagógica destinado a unificar em torno de si todo o processo de educação e formação” (PISTRAK, 1981, p. 42). Ao Complexo Temático articulam-se as categorias “atualidade” e “auto-organização ou autogestão”, sendo a atualidade o contexto presente, com todas as suas contradições. A categoria autogestão compreende a coletividade e a auto-organização, que se dão no viver e organizar-se coletivamente. Assim, a integração se dá a partir dos complexos e das categorias “atualidade” e “autogestão”.

A vertente social-crítica aponta para a análise da dimensão histórica e social da produção do conhecimento com base na perspectiva marxista, que diz estar a ciência moderna subordinada à lógica da divisão social e técnico-científica do trabalho no modo de produção capitalista. Nesse sentido, a interdisciplinaridade para essa vertente é uma necessidade, mas também e, sobretudo, um problema (MANGINI; MIOTO, 2009). É um problema não somente no que tange à sua concretização, mas também, pela apropriação do conceito por outras vertentes, a humanista e a da Teoria da Complexidade.

Assim, para Frigotto (1995, p.26), a interdisciplinaridade se coloca pela forma a partir da qual o ser humano produz enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social: “[...] funda-se no caráter dialético da realidade social, pelo princípio da contradição, pelo qual a realidade pode ser percebida, ao mesmo tempo, como uma e diversa”.

Para Moacir Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não seria suficiente. Será preciso, como sustenta Fazenda (1979), uma atitude, isto é, postura interdisciplinar. Atitude de busca, envolvimento, compromisso, e reciprocidade diante do conhecimento. Para Morin (2005),

a ambição da complexidade é prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre as disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões: assim como acabei de dizer,

não devemos esquecer que o homem é um ser biológico-sociocultural, e que os fenômenos sociais são, ao mesmo tempo, econômicos, culturais, psicológicos etc. Dito isto, ao aspirar a multidimensionalidade, o pensamento complexo comporta em seu interior um princípio de incompletude e de incerteza (MORIN, 2005: 176-177)

Sendo assim, para a teoria da complexidade o que se coloca é a necessidade de articular as disciplinas, as categorias e os conhecimentos e compreender o ser humano como biológicosociocultural, pois os conhecimentos e a realidade são incompletos e incertos.

Segundo Japiassu (1976, p.74), “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.” Não basta a integração das disciplinas, faz-se necessária a troca entre os especialistas, entre os profissionais.

É na perspectiva da integração dos profissionais que a interprofissionalidade aparece. Ela compreende a integração de práticas profissionais tendo em vista dar respostas mais eficientes, eficazes e rápidas às demandas do trabalho. Segundo D’Amour e Oandasan (2005, citado por Araújo e Galimberti, s.a.p.467), “a interprofissionalidade é uma resposta para as práticas de saúde fragmentadas, sendo desenvolvida através da prática coesa entre profissionais de diferentes disciplinas com foco nas necessidades do usuário, da família e da comunidade”.

Na área da saúde constitui-se como Educação Interprofissional (EIP) que “é definida como o aprendizado que acontece quando duas ou mais profissões aprendem sobre, com e entre si, de forma a melhorar a colaboração e os resultados na saúde (OMS 2010, *apud* GERMANI *et al.*, s.a. p.3).

A Educação Interprofissional como o trabalho interprofissional requerem a cooperação interprofissional que segundo D’Amour e Col. (2005 *citado por* MATUDA, AGUIAR E FRAZÃO, 2013, p.179): “A cooperação interprofissional pode ser definida como o conjunto de relações e interações que acontecem entre profissionais que trabalham juntos, no âmbito de equipes de saúde. É um processo complexo, de múltiplos determinantes, voluntário e dinâmico, que implica constante negociação”.

As discussões na área da saúde sobre a educação e a colaboração interprofissional tiveram início na primeira metade do século XX, mas é na década de 1970 que, seguindo a mesma direção das discussões sobre a Atenção Primária à Saúde (APS), a Organização Mundial da Saúde (OMS) “passa a considerar a educação interdisciplinar como estratégia complementar aos programas tradicionais de ensino na formação dos profissionais de saúde (OANDASAN E COL., 2004 *citado por* MATUDA; LUCENA E FRAZÃO, 2013, p.176).”

Porém, na prática, segundo Peduzzi *et al.* (2015, p.8), as oportunidades formais e informais de EIP no Brasil são raras, “por exemplo, entre os 197 cursos de medicina (42% públicos e 58% privados) e os 883 cursos de enfermagem (16% públicos e 84% privados)” e apenas uma universidade pública implementou um currículo integrado com base na EIP e apenas alguns poucos cursos promovem práticas interprofissionais

(PEDUZZI *et al.*, 2015).

Porém, percebe-se que as práticas interdisciplinares e interprofissionais agregam capacidades necessárias para os profissionais dos diversos ramos tendo em vista o trabalho eficiente, com compromisso e responsabilidade social. Na cooperação interprofissional, por exemplo, algumas capacidades e conceitos são necessários, por exemplo:

Em revisão de literatura, D'Amour e colaboradores (2005) identificaram termos relativos à definição do conceito de cooperação interprofissional, classificados de acordo com as seguintes palavras-chave: (1) partilha (*sharing*), descrita como divisões de responsabilidades, compartilhamento de tomada de decisão; (2) parceria (*partnership*), referindo-se a relações de afinidade, comunicação aberta, respeito e confiança mútuos; (3) interdependência (*interdependency*), mútua dependência, participação de cada profissional nos projetos terapêuticos; e (4) poder (*power*), empoderamento de cada integrante, que tem seu poder/valor reconhecido pela equipe (MATUDA; LUCENA E FRAZÃO, 2013, p.179).

Esses conceitos e capacidades, tendo em vista a complexidade do mundo do trabalho e da vida atualmente e na vivência da Educação e do Trabalho Interprofissional, exigem estratégias e práticas pedagógicas para serem adquiridas. Na apresentação dos dados da pesquisa de campo, os entrevistados falam sobre a importância dessas e de outras para a formação profissional.

3 | A INTERDISCIPLINARIDADE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário Una possui uma única área de concentração (Inovações Sociais e Desenvolvimento Local), que objetiva produzir conhecimentos, intervenção e formar profissionais com capacidade de desenvolver ações sociais inovadoras nos campos da educação e da gestão social comprometidas com o desenvolvimento local e com a inovação social. A esta área de concentração se integram duas linhas de pesquisa: Gestão Social e Desenvolvimento Local e Educação e Desenvolvimento Local.

Por ser interdisciplinar e profissional, além de conter corpo docente e discente de diversas áreas de conhecimento, o Programa desenvolve práticas interdisciplinares na tentativa de promover a integração dos conhecimentos e das experiências diversificadas desses docentes e discentes, bem como desses com a realidade da vida e do mundo do trabalho dos mestrandos e futuros mestres e profissionais. As práticas interdisciplinares desenvolvidas no Programa compreendem:

Docência Compartilhada, na qual 2 ou 3 professores ministram conjuntamente uma disciplina ou com divisão de conteúdos da disciplina e com encontros de todos os professores com a turma no início, no meio e/ou no final da disciplina.

Atividade de Campo Interdisciplinar: a atividade de campo interdisciplinar compreende estratégia didática de processos de ensino-aprendizagem, realizada por

professores e acadêmicos no local onde o fenômeno estudado ocorre.

A interdisciplinaridade nessa atividade consiste no diálogo e integração dos conhecimentos da(s) disciplina(s) e destas para com a realidade contextualizada, analisada e visitada. Os objetivos são contextualizar conteúdos estudados em disciplinas; desenvolver a capacidade de observação e do senso crítico; integrar as práticas sociais à atividade acadêmica; formar atitudes como o senso de responsabilidade, cooperação, diálogo e trabalho em equipe; desenvolver habilidades de coleta, sistematização e análise de dados; desenvolver a capacidade de trabalhar com modelos analíticos e conceitos para compreensão das realidades observadas, especialmente por meio da prática interdisciplinar; desenvolver habilidades relacionadas aos procedimentos metodológicos adequados à pesquisa científica; possibilitar a troca de ideias e de experiências entre os participantes do ambiente acadêmico e entre esses e os locais visitados. Os locais podem ser uma comunidade, espaço público ou privado, associação de moradores, acampamento e/ou assentamento, ocupação urbana, dentre outros. Esta atividade é desenvolvida pela disciplina de Fundamentos da Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (disciplina obrigatória), ministrada por 3 professoras e a visita, no primeiro semestre de 2015, foi à Vila Itaú, em Contagem - MG, na qual os moradores se encontram em disputa com o poder público pela permanência e posse do terreno de suas casas. No primeiro semestre de 2016 foi na Ocupação Rosa Leão que está localizada na região da Isidora, vetor norte de Belo Horizonte, que faz fronteira com o município de Santa Luzia. Esta ocupação teve início em 13 de abril de 2013.

Seminário Temático Interdisciplinar que compreende a realização de seminário sobre problema, tema ou atividade que envolve duas ou mais disciplinas. O Seminário Temático Interdisciplinar fortalece a interdisciplinaridade, pois parte de um tema, atividade ou problema de interesse de duas ou mais disciplinas que buscam fundamentação e voltam seus olhares diferenciados para um mesmo tema, objeto de estudo ou problema; proporciona a diversidade de interpretações dos docentes e dos discentes.

3.1 As capacidades desenvolvidas segundo os mestrandos a partir das práticas interdisciplinares

Conforme já anunciado na introdução, esse artigo apresenta os resultados da segunda etapa da pesquisa em continuidade à primeira, na qual, os entrevistados disseram que as capacidades e aprendizagens que as práticas interdisciplinares desenvolvem são: 1- Dialogar com outros colegas de outras áreas profissionais; 2- Produzir novos conhecimentos; 3- Integrar os conhecimentos das disciplinas e trocas de conhecimentos e experiências com os colegas de outras áreas; 4- Desenvolver relações interpessoais positivas e 5- Contextualizar os conhecimentos adquiridos na realidade observada.

Sendo assim, na segunda etapa o objetivo foi verificar como essas capacidades contribuem para a formação profissional e para a vida dos mestrados. Dessa forma, foram organizadas duas categorias de análise: Categoria 1 Contribuição das práticas interdisciplinares para o exercício profissional e Categoria 2 Contribuição para o processo formativo e para a vida pessoal. Segue a apresentação e análise dos dados:

CATEGORIA 1 - Contribuição das práticas interdisciplinares para o exercício profissional

Todos os entrevistados disseram que as práticas interdisciplinares contribuíram para a formação profissional e alteraram suas práticas profissionais atuais, como mostram as falas abaixo:

Algumas situações vistas no mestrado me fizeram mudar minha prática na própria docência e algumas metodologias utilizadas em sala de aula, estimulou a escutar o outro que tem uma perspectiva diferente da sua (Entrevistado 3).

A prática interdisciplinar contribuiu tanto para a docência quanto para a clínica em que atuo, pelo olhar mais diverso e compreensivo na atuação profissional que os pacientes levam ao consultório, pois consigo dialogar melhor com os pacientes por trazerem áreas desconhecidas e é necessário entrar nestas áreas para compreendê-las melhor (Entrevistado 2).

Isto eu senti muito na disciplina que estou fazendo agora, desenvolvendo um trabalho em rede que mudou minha forma de atuar como coordenador, e entender que é necessário trabalhar de forma diferenciada com meus alunos, pois entendi que não podia desenvolver uma abordagem de cima para baixo com meus professores, assim também com meus alunos e eu pude perceber que todos têm algo para contribuir, uns mais, outros menos, dependendo da ênfase do evento e durante as aulas do mestrado, enquanto debatíamos os textos, eu mudava meu comportamento e minhas percepções e apliquei muitas coisas no meus grupos particulares, durante a aula mesmo, tentando fazê-los participar juntamente comigo (Entrevistado 10).

Acontece o tempo todo, e faz você pensar muito na sua prática profissional. As aulas não são só expositivas, eles apresentam os textos antes e lançam para o debate dentro da sala de aula. Na produção de conhecimentos acontece o tempo todo, a partir do momento que você estuda, debate e pensa na sua prática profissional em tudo você vai criando coisas que contribuirão para sua área profissional e no meio acadêmico ex: produção de artigos, dissertações (Entrevistado 12).

Ressalta-se nessas falas a contribuição no que tange às capacidades de escutar e dialogar com o outro que vem de áreas diferentes. Estas capacidades são necessárias para o exercício profissional.

As práticas interdisciplinares trabalhadas no mestrado me ajudaram muito na prática pedagógica, pois na educação infantil o currículo é um currículo em movimento, então as práticas interdisciplinares estão o tempo todo inseridas neste currículo, no trabalho em todas as linguagens, onde os conteúdos articulam entre si. (Entrevistado 5)

As práticas interdisciplinares trabalhadas no mestrado facilitaram a visão de mundo que eu não tinha, ou seja, ela abriu um campo muito maior que eu posso trabalhar com os meus alunos agregando novos conhecimentos para esse trabalho e a questão de agregar novas disciplinas ajudou à ir além das teorias, mas também

à complementação da prática quebrando formalidades que eram totalmente fechadas, e estamos conseguindo trabalhar um pouco mais disso, estamos melhorando a nossa interação e assim, eles estão interagindo melhor. (Entrevistado 6).

Além de facilitar e ampliar a visão de mundo, os entrevistados falam sobre a contribuição das atividades para a integração das disciplinas com a prática, acabando com a fragmentação e abrindo para a troca e interação da teoria com a realidade.

No meu trabalho na parte da visão do outro, estou mais aberta para ouvir para modificar práticas minhas através da opinião e da visão do outro, a minha opinião hoje não é a única, tudo passa a ser relativizado. As soluções hoje são conjuntas e todos ficam felizes com isso. (Entrevistado 2)

E após ver no mestrado essa prática eu pude repensar o meu trabalho no meu dia a dia e vi que tudo fica mais gostoso, e a proposta que eu levei à coordenação, foi inserir a geografia no cotidiano desses alunos, e antes eu via as coisas de forma fragmentada e hoje a minha visão mudou, então as práticas interdisciplinares são importantíssima para a atuação no trabalho. (Entrevistado 8).

Nas falas acima apontam a possibilidade de repensar o trabalho, ouvir a opinião do outro, relativizar e entender que as soluções podem ser construídas conjuntamente. Percebe-se, portanto, que os entrevistados apontaram contribuições das práticas interdisciplinares desenvolvidas no Programa que vão ao encontro das discussões apresentadas pelos teóricos no que se refere à contribuição da interdisciplinaridade e da educação interprofissional para o exercício profissional: escutar o outro, o diferente; dialogar, abrir-se ao novo; partilhar; integrar teoria e prática; interagir; trocar opinião, conhecimento; coletivizar as soluções; não impor sua opinião; entrar nas outras áreas.

CATEGORIA 2 Contribuição para o processo formativo e para a vida pessoal

No mestrado a prática interdisciplinar propicia uma visão mais aberta, tomar consciência de que nada tem apenas uma dimensão, são vários ângulos. Na vida em geral é importante que a gente tenha esta interação [...] (Entrevistado 2).

As práticas interdisciplinares te permite relacionar o conteúdo de diversas áreas, a sua vivência de mundo, a sua concepção de lugar, de onde você fala em relação as coisas tanto a sua formação quanto a sua atuação profissional e também com relação ao cotidiano que permite ter uma integração maior, fazer uma relação entre o que você estuda e a sua prática profissional e sua vivência de mundo e de sua realidade (Entrevistado 3).

Os entrevistados falam sobre a possibilidade que as atividades interdisciplinares criaram para uma visão aberta e sobre a percepção das diversas dimensões e ângulos da realidade, bem como para a integração entre conteúdos das diversas áreas do conhecimento com o mundo, com o cotidiano. Nesse sentido, considera-se, também, que as nossas relações interpessoais cotidianas estão pedindo postura mais dialógica, interativa, para além de exercitar a tolerância, há a necessidade de conviver, dialogar e interagir com o diferente, o divergente, o estranho.

Se estamos na modernidade ou na pós-modernidade é um debate intenso, controverso, polêmico, mas que estamos em um mundo conturbado e complexo, em

todos os sentidos, talvez tenhamos mais concordâncias. Nesse sentido, dialogar, interagir, integrar, convergir, consensuar, aproximar, mesmo com diferenças, divergências, são ações importantes na formação e na prática de qualquer profissional atualmente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou o resultado da pesquisa realizada em um Programa de Pós-graduação Profissional e Interdisciplinar sobre a contribuição das práticas interdisciplinares desenvolvidas nesse Programa para a formação profissional. Nesse intuito, defendeu que a categoria interdisciplinaridade já estava presente nos Manuscritos Econômico-filosóficos de Marx, quando este defende a integração das Ciências da Natureza com as Ciências dos Homens, bem como em Pistrak através dos Complexos Temáticos.

Ainda na tentativa da fundamentação teórica da temática, apresentou os sentidos para o mestrado profissional de práticas interdisciplinares, uma vez que desse, exige-se preparação de profissionais que estabeleçam integração entre os conhecimentos científicos e as demandas do mundo do trabalho e da sociedade, com caráter inovador, considerando a complexidade dessa sociedade.

No que tange às categorias interdisciplinaridade e interprofissionalidade, mostrou-se que estas ocupam o cenário educativo e profissional desde a década de 1960 e visam contribuir com uma formação e ação profissional mais eficiente, eficaz e responsável no que tange a atender às demandas dos usuários seja do setor de saúde ou dos outros ramos profissionais. Provindas do mundo do trabalho, foram inseridas no ambiente educacional na tentativa de melhorar a formação profissional tendo em vista as demandas atuais da sociedade. Nesse sentido, uma vez que a sociedade contém divergências e contradições, diferentes vertentes de entendimento da interdisciplinaridade se colocaram no cenário: a vertente humanista, da complexidade e social-crítica.

Tomou-se, portanto, a vertente social-crítica e da complexidade para a discussão sobre interdisciplinaridade e interprofissionalidade apresentada no texto.

Assim, para os mestrados entrevistados a interdisciplinaridade permitiu desenvolver capacidades de diálogo com o diferente; integração dos conhecimentos das diversas áreas; mudar a opinião; relativizar; abrir-se ao novo; interagir com o outro; trocar conhecimentos; coletivizar soluções não somente no ambiente de trabalho, mas na vida em geral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. M. D.; GALIMBERTTI, P. A. A colaboração interprofissional na estratégia saúde da família. In.: **Psicologia & Sociedade**, 25(2), 461-468. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/>

v25n2/23.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2016.

BRASIL, Capes. Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. **RBPG**. v. 2, n. 4, p. 147-148, jul. 2005a.

FAZENDA, I. C.(1979). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola.

FELTES, H. P. de M.; BALTAR, M. A. R. Novas perspectivas para mestrados profissionais: competências profissionais e mercados regionais. **R B P G**, v. 2, n. 4, p. 72-78, jul., 2005.

FRIGOTTO, G.(1995). A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, Ari Paulo;BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 199, p. 23-35.

GADOTTI, M..(1993) **A organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática.

GERMANI, A. C.C.G *et al.* Aprender a trabalhar juntos: desafios no ensino da prática interprofissional e colaborativa. (s.a e s.p). Disponível em [http://www.convibra.org/ upload/paper/2013/59/2013_59_6391.pdf](http://www.convibra.org/upload/paper/2013/59/2013_59_6391.pdf). Acesso em 11 de maio de 2016.

GIULIANI, A. C.. Perfil Profissiográfico dos Egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração de uma Instituição de Ensino do Interior do Estado de São Paulo. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 3, n.1, p. 94-108, jan./abr., 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/viewFile/2242/1369>. Acesso em 13 de março de 2014.

JAPIASSU, H. (1976). **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago.

MANGINI, F. N. da R.; MIOTO, R. C. T. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 12 n. 2 p. 207-215 jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v12n2/10.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2012.

MARX, k.(2010). **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Jesus Ranieri, 4reimp. São Paulo: Boitempo.

MATTOS, M. C. de; DUDLEY, P.. **Uma introdução à tectologia de Bogdanov**: Reflexões para a transdisciplinaridade? *Prima.com,Revista de Ciência e Tecnologias da Informação e Comunicação*, n.18, p.1-21,2012.

MATUDA C. G.; AGUIAR, D. M. de L.; FRAZÃO,P.. Cooperação Interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, v.22, n.1, p.173-186, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/76419/80126>. Acesso em 11 de maio de 2016.

PEDUZZI,M.; NORMAN,I.;COSTER,S. 3, MEIRELES, E.. Adaptação Transcultural e validação da *Readiness for Interprofessional Learning Scale* no Brasil. **REVISTA:RevEscEnfermUSP**,2015;49(Esp2):7-15.Disponívelem:<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0007.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2016.

PISTRAK, M. M.(1981). **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo, Brasiliense.

PISTRAK, M. M. (2009). **A Escola-comuna**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular.

QUELHAS, O. L. G.; FILHO, J. R. F.; FRANÇA, S. L. B. F. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **RBPG**, v. 2, n. 4, p. 97-104, jul. 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

